

Reflexões acerca da atuação do enfermeiro na docência: formações, aspectos e compreensões

Reflections about the nurse's role in teaching: formations, aspects and understandings

Ismael Moreira de Sousa

Universidade Estadual do Ceará - UECE
ismaelmoreiradesousa@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2178-867X>

Carla Daniele Mota Rêgo Viana

Centro Universitário Estácio do Ceará
profdanieleviana@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-1142-4741>

Silvia Maria Nóbrega-Therrien

Universidade Estadual do Ceará - UECE
silnth@terra.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-9660-8314>

Marcélid Berto da Costa

Universidade Estadual do Ceará - UECE
marcelidberto@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0952-245X>

RESUMO

A prática docente na área da enfermagem vem conquistando espaço em meio aos campos de atuações dos enfermeiros. Contudo, existe um fator estressante que pode ser potencial para resultados não tão positivos dentro desse campo de atuação dos mesmos: a falha na formação para o exercício de tal prática. Então, objetivamos refletir a respeito da atuação do enfermeiro na docência, perpassando pelas nuances existentes no exercício docente e as possibilidades para uma prática eficiente. Buscamos refletir sobre vários determinantes presentes na atuação do enfermeiro na docência e possíveis métodos resolutivos para uma prática com mais zelo e autonomia. Expomos algumas contribuições para essa reflexão: a formação pedagógica do enfermeiro; as implicações da prática docente exercida por enfermeiros sem formação; os desafios enfrentados pelo enfermeiro docente; e, por último as possibilidades baseadas em evidências para o enfermeiro no campo da docência. A busca pela a preparação pedagógica dos enfermeiros docentes está intimamente ligada à preocupação com a continuidade do ensino, onde há possibilidades de incentivar aos discentes a prática crítica e reflexiva em seus campos de atuação. Podemos fazer um link que nos explica esta preocupação. Para muitos enfermeiros, o início de carreira assistencial sempre é bem complicada pelo temor de “andar com as próprias pernas”. Seria uma realidade ainda pior se as instituições formadoras não disponibilizasse a prática

assistencial dentro de sua base curricular. Podemos ter uma visão geral das atividades pedagógicas na área da enfermagem e vislumbrar maneiras de vencer as dificuldades que perpassam a prática do enfermeiro docente.

Palavras-chave: Docência. Enfermagem. Formação Pedagógica.

ABSTRACT

The teaching practice in the area of nursing has been gaining space in the midst of nurses' fields of work. However, there is a stressful factor that may be potential for not so positive results within this field of action: the failure to train for the practice of such practice. Therefore, we aim to reflect on the nurses' role in teaching, through the nuances of the teaching exercise and the possibilities for an efficient practice. We sought to reflect on several determinants present in the nurse's role in teaching and possible methods for a more zealous and autonomous practice. We present some contributions to this reflection: the pedagogical training of nurses; the implications of teaching practice by untrained nurses; the challenges faced by the teaching nurse; and finally the possibilities based on evidence for the nurse in the field of teaching. The search for the pedagogical preparation of teaching nurses is closely linked to the concern with the continuity of teaching, where there are possibilities to encourage students to practice critical and reflexive in their fields of practice. We can make a link that explains this concern. For many nurses, early career careers are always complicated by the fear of "walking with one's own legs". It would be even worse if the training institutions did not make care practice available within their curriculum base. We can have an overview of the pedagogical activities in the nursing area and glimpses ways of overcoming the difficulties that pervade the practice of the teaching nurse.

Keywords: Teaching. Nursing. Pedagogical Training.

INTRODUÇÃO

Quando tratamos do *ser e fazer* do enfermeiro, referimo-nos às atividades práticas intrínsecas da profissão, que fazem parte da rotina da enfermagem. No contexto histórico da formação profissional dos enfermeiros, deparamo-nos, inicialmente, com atividades unicamente práticas que levavam um candidato, enquadrado nos perfis das primeiras escolas de enfermagem, a ser um enfermeiro diplomado.

Na história da enfermagem, evidenciamos que Florence Nightingale não possuía nenhuma formação teórica enquadrada na área médica como precedente para seu ingresso na prática da enfermagem. Entendemos que ela havia adquirido certos conhecimentos práticos e tinha vocação para exercer a enfermagem, de modo que isso se tornou uma regra para as demais candidatas a enfermeiras - o conhecimento prático (BARBOSA; VIANA, 2008).

Antes de Florence Nightingale, os cuidados aos enfermos estavam a cargo de boticários, freiras e pseudoenfermeiras (geralmente mulheres que estavam à margem da sociedade), que desenvolviam atividades domésticas e tratavam dos doentes a partir de seus conhecimentos empíricos. Esse fato histórico nos faz entender que, nos primórdios, a enfermagem era exercida, em suma, por mulheres. Isso ocorria não a partir dos conhecimentos científicos, mas à base do empirismo (BARBOSA; VIANA, 2008).

A inclusão inicial apenas de mulheres na enfermagem acontecia devido ao papel da mulher na sociedade antiga, uma vez que, na divisão dos trabalhos, elas sempre estavam incumbidas dos afazeres do lar, além de estarem com a responsabilidade de cuidar das crianças, idosos e doentes (OGUIOSSO; CAMPOS, 2013).

A princípio, para adquirir conhecimentos práticos como pré-requisito no curso de enfermagem, era necessário receber ensinamentos de alguém que tivesse capacidade profissional para tal ensinamento. Aqui, encontramos os primeiros traços do ensino da enfermagem no qual, de acordo com Oguiosso e Campos (2013), apenas médicos tinham o domínio do conhecimento da medicina e a capacidade prática para ensiná-lo (mesmo que apenas de forma resumida e prática).

Essa parte do ensino na enfermagem ocorreu antes de Florence que, por sua vez, impulsionou o ensino na área, fundando uma escola de enfermagem no Hospital Saint Thomas, com um curso que tinha duração de 1 ano, apresentando aulas diárias e ministradas por médicos. Esse modelo de escola serviu de inspiração para criação das demais (OGUIOSSO; CAMPOS, 2013).

No entanto, esse cenário foi se modificando no decorrer das décadas e, pelas implicações de Florence, a enfermagem foi conquistando, por mérito, o seu espaço na ciência. Para isso, foi necessário, além do aprendizado das atividades práticas da enfermagem, o conhecimento científico para o entendimento do porquê de cada prática (BARBOSA; VIANA, 2008).

Hoje, com os grandes avanços e mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem trazidas pela Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, vê-se a preocupação com a formação pedagógica do enfermeiro, tal como se observa no seguinte ponto: “os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem” (BRASIL, 2015).

Sousa e Viana (2015) abordam, em seu estado da questão, a informação de que são poucas as publicações a nível nacional e internacional sobre a preparação pedagógica na

formação dos docentes da área da saúde, trazendo como resultado apenas cinco artigos publicados entre 2011 e 2015 que tratam dessa temática.

Contudo, esse campo de pesquisa já está sofrendo mudanças atualmente. Na pesquisa, o campo de interessados pela docência na área da saúde está aumentando.

Não é comum observamos a preparação pedagógica na formação de profissionais da área da saúde, pois são poucos os cursos que ofertam disciplinas de cunho didático-pedagógico em sua grade curricular para formação a nível superior. Apesar de haver cursos de pós-graduação voltados para a preparação pedagógica, há sim a necessidade de essa ser trabalhada ainda nos cursos de graduação, haja vista que muitos profissionais da área da saúde com formação em nível superior entram em contato com a prática docente antes mesmo de realizar qualquer curso de especialização (SOUSA; VIANA, 2015).

Na realidade da pouca preparação pedagógica em nível de graduação, muitos enfermeiros docentes relacionam sua prática docente apenas com sua experiência e habilidade de uma especialidade assistencial, além do bom relacionamento com os discentes. Para estes, isso é o necessário para o exercício da docência. Mas é obvio que não podemos contar apenas com isso, uma vez que a preparação pedagógica para trabalhar no campo do ensino é essencial na eficácia do processo de ensino-aprendizagem (SOUSA; VIANA, 2015).

Por mais que existam conteúdos de cunho pedagógico como parte do currículo base de ensino para a enfermagem, ainda se constata a ausência desse conteúdo em muitas grades curriculares das faculdades/universidades que ofertam o curso de graduação em enfermagem.

É nesse sentido que adentramos no desafio de incorporar pensamentos reflexivos a respeito da importância da valorização desse fator no ensino da enfermagem, objetivando, portanto, refletir sobre a atuação do enfermeiro na docência, perpassando pelas nuances do exercício docente e pelas possibilidades para uma prática professoral eficiente.

METODOLOGIA

Trata-se de um texto de cunho teórico-reflexivo, realizado através do estudo sistemático a respeito da prática do enfermeiro docente e dos aspectos do exercício

pedagógico no ensino. Essa constituição teórica aproxima-se da abordagem qualitativa, tendo em vista a interpretação e a análise dos elementos teóricos obtidos por meio das leituras realizadas (MINAYO, 2006).

Para desenvolver o pensamento crítico-reflexivo desta temática, buscamos embasamento em artigos publicados em diversas bases de dados, porém seguindo alguns critérios de exclusão. Sendo assim, foram excluídos os artigos que não estivessem publicados entre o período de 2013 a 2017. Nesse sentido, excluímos artigos que não estavam dentro do assunto a ser tratado.

Procedeu-se, então, com uma distribuição temática do pensamento, com intuito de alcançar o objetivo central da pesquisa que, por sua vez, busca refletir sobre a prática do enfermeiro docente. Envolve o contexto da preparação pedagógica em sua formação acadêmica, as nuances e dificuldades enfrentadas na práxis docente, a capacidade teórica do conhecimento aplicável e os instrumentos de que o professor pode lançar mão para o desenvolvimento prático desse conhecimento.

Para todos os estudos utilizados para reflexão, foram considerados os preceitos éticos quando asseguramos a autoria e período de publicação dos artigos pesquisados, incluindo, portanto, os autores, ano de publicação e os periódicos onde esses artigos, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações foram publicados, garantindo também sua divulgação para enriquecimento dos bancos de dados que abrangem temáticas semelhantes, haja vista o que confere o artigo 92 do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, que trata sobre responsabilidades e deveres do profissional quanto ao ensino, pesquisa e produção técnico-científica (COFEN, 2007).

Trabalhou-se também com o desenvolvimento textual qualitativo do estado da questão sobre a preparação pedagógica na formação de professores na área da saúde. De acordo com Therrien e Nóbrega-Therrien (2004), o objetivo do estado da questão é induzir o pesquisador a minutar, a partir de um rígido arrolamento bibliográfico, de que forma encontra-se o objeto ou tema de pesquisa no estado atual. Sendo assim, o estado da questão conforma o esclarecimento da posição do pesquisador e do seu objeto usado em estudo na síntese de um texto narrativo, a compreensão de ciência e o aporte epistêmico do mesmo no campo da informação.

Ainda corroborando com Therrien e Nóbrega-Therrien (2004), os dados encontrados devem ser, necessariamente, ligados ao tema proposto.

Procurar os elementos constitutivos da problemática em foco envolve inteligência, sensibilidade, criatividade, planejamento e

buscas concretas. Encontrar os caminhos por onde e como chegar a estas descobertas implica uma atividade que exige boa dose destes atributos, acrescentando a eles uma parcela significativa de dedicação por parte do orientador (THERRIEN; NOBREGA-THERRIEN, 2004).

Tendo isso em vista, realizamos um levantamento de artigos já publicados em bases de dados pertinentes. Para dispor de uma pesquisa concisa, fidedigna e atualizada, usamos como preferência os artigos publicados entre os anos de 2011 a 2015, uma vez que objetivamos não elaborar uma revisão integrativa, mas apontar diretrizes que alavancassem novas pesquisas.

Realizamos uma busca no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Education Resources Information Center e Scientific Eletronic Library Online, utilizando como descritores de assunto: formação pedagógica, docente e saúde para as bases de dados BVS e SCIELO e pedagogical education, teacher e health para pesquisa na ERIC.

Por questão de melhor elaboração e organização da pesquisa, utilizamos a ordem alfabética para começar a busca. E assim foi a ordem da pesquisa: Biblioteca Virtual em Saúde, Education Resources Information Center e Scientific Eletronic Library Online.

Os primeiros resultados foram 65 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 1083 na Education Resources Information Center (ERIC) e 07 na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), já filtrados pelo ano de publicação. Após esse primeiro contato, realizamos a tradução dos resumos e seguimos com a leitura dos mesmos, estabelecendo mais um método de exclusão, ou seja, após a leitura dos resumos, foram excluídos artigos que não tivessem em sua temática o que objetivamos nesta pesquisa. Usamos também, como critério de exclusão, artigos que direcionassem sua temática para o ensino técnico, embora apresentassem as palavras-chave referidas, pois não abordavam o interesse da pesquisa em si, que é a formação pedagógica dos docentes da área da saúde. Outro critério foi a exclusão de publicações que não estivessem entre o período de 2011 a 2015.

Foram selecionados apenas 06 artigos das três bases de dados: 02 da BVS, 01 da ERIC e 02 da SCIELO, por tratarem especificamente do assunto em questão. Todos esses dados foram compilados e organizados em tabelas. Esses artigos foram baixados da internet, com exceção de um da BVS, que não estava disponível para download.

Na base de dados Education Resources Information Center (ERIC), por tratar-se de um banco de dados internacional, a pesquisa precisou de uma atenção maior em relação às demais. Após selecionar as publicações pertinentes, construímos uma tabela com três colunas divididas na horizontal, da seguinte maneira: nome do artigo, tradução do título e

tradução do resumo. Assim, de 06 artigos pré-selecionados pelo título, apenas 01 foi selecionado depois de haverem sido lidos o título e o resumo.

Ao compilar os dados da pesquisa, diagnosticamos a carência de publicações concernentes ao tema e, a razão pela qual excluímos muitos artigos dos resultados é porque não traziam, em seu contexto, a preparação pedagógica, em especial dos professores da área da saúde.

Abaixo, estão descritos em um quadro os recursos metodológicos dos artigos que foram selecionados ao final da pesquisa.

O Estado da Questão acerca da preparação pedagógica dos docentes da área da saúde

Ao realizar a compilação dos dados obtidos, constatou-se a pouquíssima quantidade de artigos publicados referentes ao objetivo deste trabalho.

No total, foram 1155 publicações encontradas como resultado primitivo da pesquisa, ou seja, o apanhado de todos os artigos resultantes da busca pelos descritores já percorridos. Nas Bases de Dados da BVS foram encontrados 65 artigos, na ERIC 1083 e na SCIELO 07. Na tabela 1, estão dispostos a quantidade numérica e o percentual de publicações nas três Bases de Dados que foram utilizadas.

BASE DE DADOS	QUANTIDADE DE ARTIGOS	%
BVS	65	5,6
ERIC	1083	93,8
SCIELO	07	0,6
TOTAL	1155	100%

Tabela 1 - Quantidade De Artigos Publicados Entre 2011 e 2015 Encontrados Nas Bases de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Education Resources Information Center (ERIC) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO).

Fonte: Elaborada pelos autores. Fortaleza-CE, 2019.

Após realizar a seleção dos artigos para escolher apenas os que tratassem realmente do assunto, tendo em vista todos os métodos de exclusão e inclusão atribuídos à pesquisa, obteve-se como resultado 05 publicações que discorrem a respeito da formação pedagógica de docentes da área da saúde, o que está explicitado na tabela 2.

BASE DE DADOS	QUANTIDADE DE ARTIGOS	%
BVS	02	40
ERIC	01	20
SCIELO	02	40
TOTAL	05	100

Tabela 2 - Quantidade De Artigos Que Foram Selecionados Por Tratarem Especificamente Do Assunto Em questão Entre 2011 e 2015, Encontrados Nas Bases de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Education Resources Information Center (ERIC) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO).

Fonte: Elaborada pelos autores. Fortaleza-CE, 2019.

Por tratar-se de um assunto não muito observado entre os pesquisadores, são poucas as publicações anuais. Atualmente, as pesquisas voltadas para esse campo são escassas. Pode-se notar que o ano de 2012, conforme o gráfico abaixo, foi o ano no qual houve o maior número de publicações; e em 2015 não houve nenhum artigo publicado. Então, organizamos um gráfico com a porcentagem por ano de publicações referentes ao tema, sem contar com a divisão por bases de dados. O gráfico 1 nos evidenciou que 50% dos artigos em questão foram publicados no ano de 2012. E no gráfico 2 vemos o panorama das publicações referentes ao tema proposto, divididas por ano entre o período de 2011 a 2015.

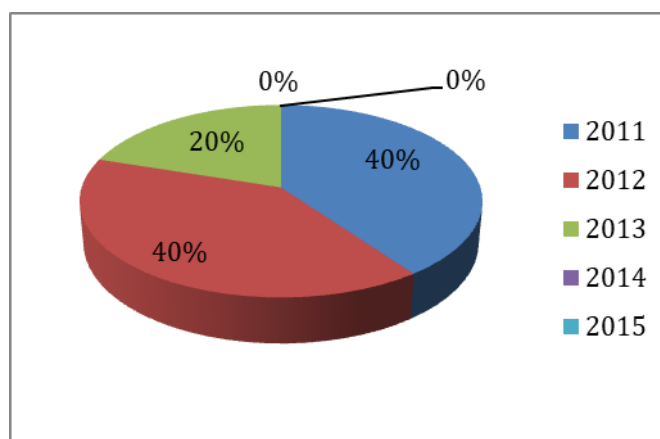


Gráfico 1 – Percentual das publicações referentes à formação pedagógica dos docentes da área da saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores. Fortaleza-CE, 2019.

Ao se realizar um apanhado geral, lançando mão do gráfico em barras, ficou evidente que a maior quantidade de artigos publicados entre 2011 e 2015 foi encontrada na Biblioteca Virtual em Saúde e a menor quantidade na Education Resources Information Center.

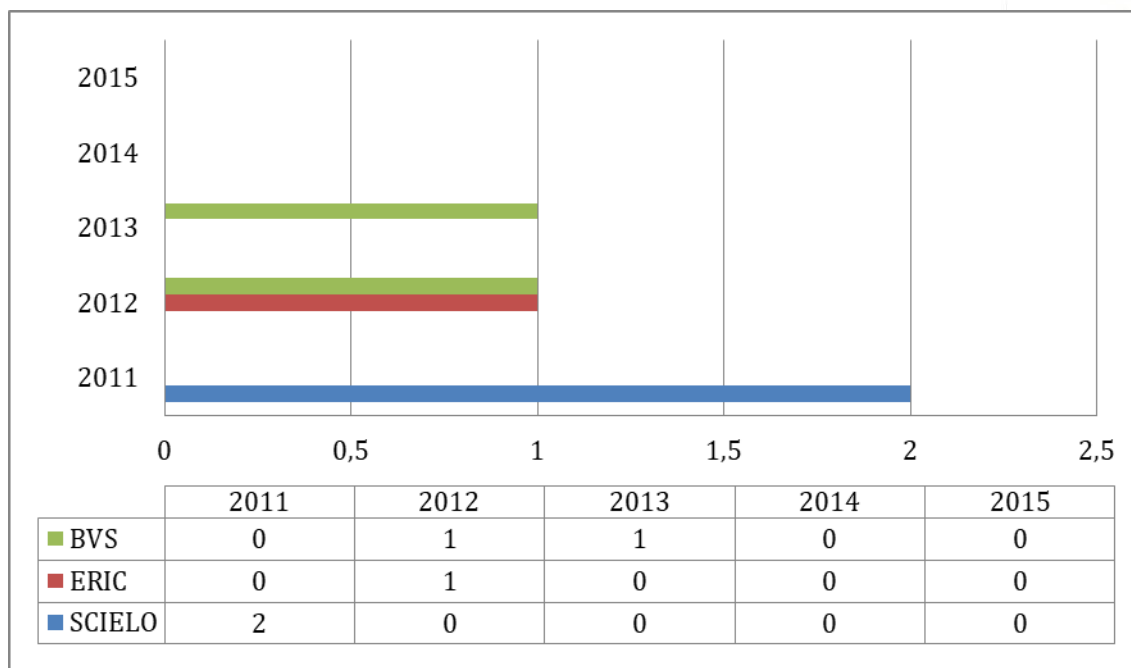


Gráfico 2 – Panorama das publicações referentes ao tema proposto divididas por ano entre o período de 2011 e 2015.

Fonte: Elaborado pelos autores. Fortaleza-CE, 2019.

Entre os artigos que fazem parte dos resultados desta pesquisa, percebemos que existe um ponto que de certa forma universaliza o objetivo das referidas publicações. Como base da exigência e essência dos profissionais da área da saúde que lecionam, temos em questão a capacitação para exercício desse ofício.

De acordo com Machado et al. (2011), em decorrência das modificações pertinentes e ocorridas no campo da formação dos profissionais da área da saúde, são necessárias também transformações primordiais no que diz respeito a um novo perfil de competência para os que lecionam no ensino superior da área mencionada. Em consequência, é relevante que ocorra uma nova configuração que seja utilizada para a formação e designação de docentes, dando a esses uma preparação mais apurada para as

modificações ocorridas, sendo essas desafios que estão apresentados no cotidiano da profissão.

Por isso, ao reavaliar as competências e funções dos professores incumbidos por formar profissionais da área da saúde de nível superior, isto é, docentes dos cursos de graduação da área saúde, nota-se que o seu papel toma para si uma relevância ímpar. Ao reavaliar as medidas utilizadas para os processos de formação e eleição desses professores, nos últimos anos, compreende-se que esses têm sido minimamente planejados ou contado com esmero em sua estruturação (MACHADO; MACHADO; VIEIRA, 2011).

Ao final de todas essas citações e colaborações, é evidente que a formação pedagógica de professores da área da saúde não é exatamente trabalhada como deveria ser, ou seja, através da análise de pesquisas já publicadas e indexadas, constatou-se que nos cursos de graduação na área da saúde não existem disciplinas voltadas à prática pedagógica. Outro ponto relevante da pesquisa nos mostra que, usando como exemplo o profissional enfermeiro em sua formação acadêmica, esse não se gradua preparado para o magistério, pois foi habilitado ao desenvolvimento de sua prática em si. Nesse sentido, enquadram-se também os demais profissionais da saúde que estão atuando na docência.

Apesar de haver uma disciplina no curso de pós-graduação em saúde, ainda assim existe a necessidade de ser implantada uma disciplina similar no curso de graduação, para que os graduados possam sair do curso aptos ao ensino. É evidente a existência de profissionais recém-graduados que, na ânsia de enquadrar-se no mercado de trabalho, encontram em primeira instância emprego em instituições de ensino. Como já foi dito, o saber a ser repassado aos estudantes não pode se resumir a procedimentos práticos.

Contextualizando a formação pedagógica do docente enfermeiro

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem nos mostram que a formação do enfermeiro está na aquisição de competências e habilidades que possibilitem a esse profissional direcionar suas atividades para a atenção à saúde nas seguintes perspectivas: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança e educação permanente. Trazem ainda como conteúdo programático o ensino para a

graduação e o ensino de enfermagem com a formação pedagógica para o enfermeiro (VIEIRA et al., 2016).

Atualmente, encontramos um crescente interesse pela pesquisa na área da educação e preparação pedagógica por parte dos enfermeiros que já atuam na docência, o que implica várias indagações, intimamente relacionadas aos desafios enfrentados na prática docente. Traz ainda proposições para construções de hipóteses e teorias que mostrem respostas plausíveis a esses desafios (LOPES; TERRIEN, 2015).

O histórico do ensino na enfermagem das primeiras cinco turmas de enfermeiras formadas pela Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, logo depois nomeada de Escola de Enfermeiras Anna Nery, foi marcado pelo convite às discentes para participarem de um curso de especialização nos Estados Unidos da América (EUA), a partir do qual, ao retornarem, estariam capacitadas para exercer o papel de docentes e administradoras em hospitais e outros serviços de saúde. Na época, nos EUA, existia uma preocupação das enfermeiras docentes em formar profissionais capacitadas para exercer o papel de formadoras de outros profissionais. Atualmente, encontramos poucos cursos de enfermagem em nível superior que ofertem, além das técnicas assistenciais, a licenciatura para o exercício da docência (BARBOSA; VIANA, 2008).

Acreditamos que está ocorrendo uma metamorfose no campo de atuação docente. Isso é comprovado pelas pesquisas nas quais se observa a participação de enfermeiros no campo da educação e prática pedagógica. Tendo em vista o histórico da evolução do ensino em enfermagem, percebemos que a enfermagem está conquistando cada vez mais seu espaço como ciência e, portanto, sabemos que é importante enfatizar não apenas as descobertas e pesquisas no campo da assistência, mas também a inclusão e fortalecimento do interesse pela pesquisa na área da educação em enfermagem e preparação pedagógica dos enfermeiros.

As questões que são levantadas sobre a formação pedagógica dos enfermeiros docentes estão vinculadas à busca do entendimento sobre a continuidade dos processos de assistência à saúde e também de ensino-aprendizagem, ou seja, a presença de disciplinas extensivas a questões didático-pedagógicas não está relacionada apenas com a preparação do docente enfermeiro para as atividades em sala de aula, mas nos mostra a importância do conhecimento pedagógico para além do desenvolvimento das especialidades técnicas. O enfermeiro professor deve estar capacitado para estabelecer continuidade nesses processos (LOPES; TERRIEN, 2015).

A busca pela preparação pedagógica dos enfermeiros docentes está intimamente ligada à preocupação com a continuidade do ensino, onde há possibilidades de incentivar os discentes à prática crítica e reflexiva em seus campos de atuação.

Perpassando pelos processos de reformas realizadas no ensino em saúde e entrando no contexto da história da enfermagem, que por sua vez foi se destacando pelo motivo de modificação na operacionalidade de suas atividades (o que antes não ocorria), evidenciamos mudanças intimamente ligadas à prática profissional e ao ensino, por haver alavancado novas maneiras de fazer e ser na enfermagem na contemporaneidade. Esse fato se explica porque a enfermagem está se inserindo no contexto das novas demandas, necessidades e peculiaridades sociais que nos cercam (SOUZA; VALENTE, 2017).

Tal processo de mudanças no ensino da enfermagem nos faz retratar uma prática docente ou assistencial eficaz do enfermeiro, na qual podemos estabelecer uma ligação dentro da tríade desse processo, sendo o docente o fator de ligação. Trata-se do sujeito que agirá na busca e descoberta do conhecimento (discente), do objeto de conhecimento como o mundo do saber teórico-prático e do método, que por sua vez confere às diversas formas de trabalhar um tratamento ao objeto de conhecimento, no incentivo da busca pelo sujeito.

Desse modo, o enfermeiro docente deve estar preparado para saber manejar o método, com objetivo de fazer compreender o objeto de conhecimento e, além disso, incentivar o querer do sujeito/discente na busca pela construção do conhecimento. Essa continuidade é possível com o auxílio da preparação pedagógica e de práticas didáticas, pois, na verdade, apesar de estar havendo um maior interesse dos enfermeiros na pesquisa, esse não está sendo implantado a nível de formação na graduação.

Quando observado com atenção, percebe-se que o ensino de graduação em enfermagem é baseado geralmente nas competências profissionais, ou seja, nas habilidades de que um enfermeiro necessita para prestar assistência em saúde. Assim, afirmamos que nenhum docente tem capacidade para ensinar sozinho; ele precisa, de alguma forma, inserir e articular conhecimentos de outra área dentro da sua, para que consiga exercer seu papel como educador (SOUZA; VALENTE, 2017).

O ensino na graduação de enfermagem em muitas instituições de ensino superior está embasado nas práticas assistenciais do enfermeiro, como, por exemplo, aprender a realizar uma sondagem vesical de demora; fazer os testes para confirmar se a sonda está no local correto; realizar consulta de enfermagem com gestantes; saber as implicações

necessárias para tal, e etc. São conteúdos específicos e extremamente necessários ao profissional enfermeiro, mas o que levantamos em questão é o descuido com o ensino e preparação para um futuro enfermeiro docente, que poderá contar com seus conhecimentos didáticos para aplicação de um conteúdo específico da enfermagem em sala de aula.

No que tange à formação profissional do enfermeiro para a assistência à saúde, o mesmo deve estar apto, ao final do curso, a prestar cuidados voltados para atividades de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, assim como para a reabilitação da saúde em nível individual e coletivo. Além do mais, o enfermeiro deve estar atento à continuidade da prestação de assistência de forma integrada a todas as instâncias do sistema de saúde, e também ter capacidade crítico-reflexiva de análise dos problemas apresentados pelo indivíduo/coletividade e, sobretudo, a resolutividade desses problemas (VIEIRA et al., 2016).

Além do que já citamos sobre a importância da preparação pedagógica para a prática do enfermeiro docente, devemos dar ênfase também à temática que estabelece a continuidade da assistência à saúde e, indubitavelmente, a preparação que será capaz de contribuir para que o enfermeiro faça com exímio não apenas sua prática em uma sala de aula, mas também dentro de uma clínica médica, por exemplo, onde o mesmo deverá basear suas atividades em uma sistematização da assistência. Para tanto, necessita de conhecimento que lhe propicie ferramentas para trabalhar a continuidade de seu exercício laboral, no sentido de uma visão holística.

A realidade é que dentro dos conteúdos básicos para a formação acadêmica dos cursos que ofertam o título de bacharel, inclusive de enfermagem, não são ofertadas disciplinas que possam contribuir com o desempenho de atividades docentes desses profissionais bacharéis. Contudo, além do campo de atuação do enfermeiro que eventualmente pode garantir a prática de sua profissão em hospitais, clínicas, programas de saúde pública e outros, engaja-se também a atuação no ensino e pesquisa em nível médio ou superior (FONTENELE; CUNHA, 2014).

Podemos lembrar que disciplinas de cunho didático devem estar presentes no currículo do curso de graduação em enfermagem, de acordo com as Diretrizes Comuns Curriculares. Mas sabemos que não é a realidade geral. E onde está o problema que explica a ausência dessas disciplinas nos cursos de graduação de enfermagem? Podemos explicar que isso se deve ao fato de ainda não haver a uniformização de uma grade curricular para

esses cursos, seja em instituições públicas ou privadas. Sabemos que essa uniformização pode ocorrer porque todas as instituições que ofertam o curso propagam que contam com professores mestres e doutores, o que nos leva a acreditar que os mesmos são capacitados para ministrar conteúdos como esses.

Em se tratando da prática do enfermeiro docente, existem determinadas falhas, como, por exemplo, ausência de preparação específica para a prática pedagógica, o que continua sustentando o exercício docente pelo conhecimento específico profissional teórico-prático, enfatizando o trabalho com disciplinas que não dominam. Nessa mesma pesquisa, uma porcentagem de 37,50% dos enfermeiros entrevistados afirmam falhas na sua capacidade docente pelo fato de não haver preparação para exercício de tal prática (LOPES; TERRIEN, 2015).

A falha na preparação de um enfermeiro docente é claramente observada nas entrelinhas do texto. Mas podemos pensar em uma linha de raciocínio: por que existem essas afirmativas de despreparação pedagógica para a prática docente?

Então, lançando uma hipótese explicativa para essa incógnita, acreditamos que os relatos presentes nas pesquisas que envolvem o tema sobre o enfermeiro docente não ser preparado para essa prática são advindos de enfermeiros que acabaram de sair da graduação e enveredaram para a área da docência. Ou ainda de enfermeiros que, apesar de terem uma vasta experiência como professores, ainda não buscaram preparação por meio de cursos de especializações na área. Isso fortalece ainda mais a teoria da necessidade de preparação pedagógica nos cursos de graduação de enfermagem.

A formação do docente em enfermagem deve estar no domínio de conhecimentos específicos e científicos em soma aos saberes investigativos do processo de ensino-aprendizagem, no sentido de valorizar novas tendências na assistência e no ensino, envolvendo um olhar crítico e resolutivo frente aos problemas diagnosticados e, acima de tudo, promovendo a emancipação da elaboração e procura de conhecimento para docentes e discentes (MAIA, 2012).

Então, pode-se inferir que a atividade docente deve ser baseada em elaborações estratégicas de respostas às indagações que estão bem evidentes na arte de ensinar, principalmente àquelas que se encontram de certa forma obscuras e desconhecidas até que alguém venha explorá-las. Sendo assim, acreditamos que a agregação de valores ocorre em decorrência dessa prática, a partir do entendimento e aplicação de novos métodos e proatividade direcionados à execução das competências. Isso acabará

resultando no surgimento de virtudes docentes que, com o passar do tempo, poderão ser vinculadas às competências dos professores, que certamente contribuirão com o auxílio de resolução das dificuldades encontradas no campo docente e também na prática assistencial (SOUZA; VALENTE, 2017).

Para a formação acadêmica em enfermagem, defendemos a necessidade da valorização da inclusão de disciplinas pedagógicas e didáticas voltadas à saúde. Esse processo deve ser enxergado pelos colaboradores que reformulam o currículo de ensino da enfermagem, uma vez que temos uma cumulativa de quinze anos do mesmo currículo nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem do ano de 2001 (BRASIL, 2015).

Essa evidência nos mostra que há sim necessidade de reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e, pelo que compreendemos até então sobre o interesse de pesquisa nessa área estar aumentando por parte dos enfermeiros, imagina-se que até o período de reformulação haja muitas publicações que fortaleçam a necessidade da inclusão de disciplinas acerca da preparação pedagógica na formação do enfermeiro.

As implicações da prática docente exercida por enfermeiros sem formação pedagógica

As políticas educacionais encontram desafios na formação de professores devido à expansão das instituições de ensino superior em um considerável curto espaço de tempo, ocorrendo uma emergência no recrutamento de professores para assumirem papéis no campo da docência. Isso, de certa forma, tem sido um problema, pois acarreta a formação de profissionais não qualificados para a execução de suas atividades, e a origem desse problema está exatamente na formação e capacitação dos professores que assumem esse papel sem o esmero desejado pelo sistema educacional (MAIA, 2012).

No ano de 2014, foram cerca de 7,8 milhões de alunos matriculados em redes de ensino superior, englobando os métodos de ensino presencial e a distância. No senso desse mesmo ano, havia 2.368 Instituições de Ensino Superior, das quais 2.070 eram privadas e 298 públicas. Essa ascensão teve 101% de crescimento até 2014 e, a partir de então, houve um pequeno decréscimo de 1% (SOUZA; VALENTE, 2017).

Nesse contexto, visando ao maior número de instituições privadas, ou seja, ao comércio de ensino, existe determinada concorrência entre essas instituições para recrutamento de alunos, de modo que podemos enxergar o fio de um possível determinante para a má formação. Fazendo um contraste entre o perfil de candidatos para o curso de enfermagem do início da história da formação de enfermeiros e os de hoje, não vemos tanta semelhança. Isso porque não existe mais um perfil requerido pela instituição formadora, tornando-se um fator que pode interferir na formação profissional.

Não obstante, ao ingressar na graduação de enfermagem e concluí-la, esses enfermeiros que podem sim atuar no campo da docência não apresentarão preparação para lecionar, além da evidente falta de interesse em buscar essa preparação.

Ultimamente, o campo de atuação docente em enfermagem tem se revelado um local de realização financeira e profissional de muitos. Esse fato pode oferecer meios onde esses profissionais possam pôr em prática aquilo que todos os que são da área da saúde devem ter como essência, que é a prática de educadores (FONTENELE; CUNHA, 2014).

Pode-se levantar uma hipótese que tente explicar o ingresso de muitos enfermeiros no campo da docência. Atualmente, existem muitas instituições de ensino superior que ofertam cursos de enfermagem, o que logicamente aumenta em massa a quantidade de enfermeiros em nosso país, em suas diversas regiões. Sendo assim, o mercado de trabalho na área assistencial não está oferecendo capacidade para englobar todos esses profissionais, o que implica, muitas vezes, a migração de muitos enfermeiros para o campo da docência.

Algumas vezes, o ingresso de profissionais de várias áreas no campo da docência ocorre de forma aleatória, isto é, muitos enveredam nesse campo por interesses variados e, comumente, sem nunca antes haverem se questionado sobre o que é a atuação como propagadores e instigadores de conhecimentos existentes. Assim, entram na docência com total despreparo para essa atividade (MAIA, 2012).

O fato de haver o ingresso de enfermeiros sem preparação para atuar na docência nos leva a indagar sobre as formas de exposição de conteúdo das disciplinas que lecionam, bem como outros pontos já discutidos. Assim, vemos mais uma comprovação da necessidade de um contato prévio desses enfermeiros com a didática. Isso é relevante pelo processo de ensino-aprendizagem ser uma via de mão dupla, isto é, enquanto se ensina, também se aprende, e é exatamente nesse ponto que se incorpora a importância de ensinar de maneira coerente e coesa.

Acreditamos que o processo de incorporação do exercício docente passa por variações, e cada dia de prática traz consigo novos conhecimentos construídos e percebidos no enriquecimento do saber do profissional. Portanto, os professores precisam de apoio por parte das instituições em que lecionam, devendo essas incentivarem cada vez mais a busca pelo aperfeiçoamento pedagógico para fortalecer esse processo que sofre variações, tornando-os agentes construtores e reconstrutores de transmissão de saber (FONTENELE; CUNHA, 2014).

É importante saber reconhecer que o papel do enfermeiro docente precisa ser repensado no sentido de ter em mente as novidades que são impostas por novos modelos de educação. Assim, a formação pedagógica deve ser pensada como um instrumento para melhores resultados na qualidade de ensino em ambientes acadêmicos e didáticos, pois esse pensamento deve aflorar o real sentido de ser docente e da atuação em meio a nuances do processo de ensinar e aprender. Assim, o enfermeiro docente deve estar capacitado pela sua formação profissional em conjunto com a formação pedagógica, para desenvolver atividades que estejam inclusas ou muitas vezes não inclusas em seu plano de ensino (MAIA, 2012).

Para o exercício pleno da docência, o enfermeiro necessita, além de seus conhecimentos específicos, do domínio da pedagogia e didática de ensino. A pedagogia possibilita a ampliação de visão das questões sócio-políticas e é um campo de atuação da prática docente que está além de processos didáticos em sala de aula, vinculando a seus conhecimentos específicos a capacidade de entender criticamente as situações práticas para gerar novos rumos de resolução para as diversas necessidades existentes. Com a didática, o enfermeiro pode driblar as dificuldades que encontra na forma de como transmitir e/ou produzir saber, uma forma sistemática de traduzir aquilo que muitas vezes parece demasiadamente complicado para os discentes (FONTENELE; CUNHA, 2014).

O domínio desses dois saberes é um desafio não apenas para os docentes iniciantes, mas também para aqueles que se encontram há mais tempo na prática. E o equilíbrio entre esses dois conhecimentos deve ser foco de alcance para os professores, pois esse ponto de fusão é relevante para a prática exitosa do processo de ensino-aprendizagem e construção de conhecimento nesse campo.

Os desafios enfrentados pelo enfermeiro docente

Os enfermeiros que estão exercendo atividades docentes demonstram dificuldades complexas na sua prática, o que mostra que precisam estar em constante sintonia com questões pedagógicas, com o objetivo de alcançar melhores resultados no ensino da enfermagem, tendo em vista os avanços científicos e tecnológicos (LOPES; THERRIEN, 2015).

Torna-se necessário um esmero por parte dos enfermeiros docentes, pois, como são responsáveis pela ligação entre o sujeito (discente) e objeto de conhecimento, devem estar preparados para instruir os educandos durante seu processo de formação. Isso de certa forma pode contribuir para novos avanços, considerando o discente uma fonte de busca e investigação de saberes, podendo encontrar falhas e soluções em tais avanços.

Não podemos distanciar esse aprender da prática docente do ensino de graduação em enfermagem, pelo fato de ser uma ciência que também está sendo influenciada pelo sistema. As reflexões feitas sobre esse assunto são necessárias não apenas para o atendimento das precisões do mundo político, mas principalmente para trazer métodos novos para o exercício da educação no atual cenário sociocultural (SOUZA; VALENTE, 2017).

Sabe-se que a educação passou por várias mudanças, em termos políticos e sociais. Nesse sentido, temos que deixar claro que a educação na enfermagem também sofreu essas transformações, podendo afirmar que a reflexão sobre essas mudanças possibilita à prática da enfermagem novas formas de enxergar a realidade social. Esse ponto em discussão também é repercutido na aplicação da prática de enfermagem assistencial e docente ao público.

Muitos enfermeiros professores relatam as dificuldades enfrentadas em sala de aula que permeiam sua prática docente, entre elas a posição defensiva deles frente às críticas por parte dos discentes; encontram barreiras para elaborar planos de ensino que os permitam proporcionar um feedback relacionado aos assuntos de determinadas disciplinas onde a criticidade é plena; mostram-se ansiosos quanto ao cumprimento da carga horária das disciplinas, por razão do tempo e quantidade de conteúdo; dificuldades em elaborar aulas com mais dinamicidade e que sejam atrativas aos discentes e ao mesmo instante construtivas, o que podemos enquadrar como dificuldades didáticas; equilíbrio para enfrentar as diversas personalidades em sala de aula (LOPES; THERRIEN, 2015).

Essas atividades são baseadas em um modelo pedagógico ultrapassado conhecido por modelo pedagógico tradicional, trazendo a figura do professor como detentor do conhecimento e os educandos como meros instrumentos de recebimento de conteúdo.

Uma dificuldade encontrada na prática docente é a continuação dessa prática de forma centrada no professor, um ensino unidirecional que impossibilita a construção de conhecimento e muitas vezes torna a aprendizagem algo não prazeroso e dificilmente compreendido. A comunicação é bloqueada pelo fato do professor ser a única fonte de conhecimento, o que dificulta o desenvolvimento de pensamento crítico por parte dos educandos, que absorvem aquilo que lhes é imposto, sem oportunidade de questionamentos. Porém, nesses casos notamos a necessidade de uma prática docente que crie nortes para que os que estão aprendendo possam desenvolver senso crítico dentro do contexto social. É impossível que possamos passar por momentos em que a educação seja fonte produtora de meros reprodutores de conhecimento existente, sem notar e modificar as variáveis que existem nos campos de atuação profissional (MAIA, 2012).

Muitas vezes, o docente direciona-se como o centro de fonte de conhecimento, gerando impossibilidades de crescimento e instrumentalização por parte dos discentes. A prática do professor não pode se basear nele mesmo como detentor do saber, pois uma visão mais elevada da prática docente é aquela que liberta o discente para buscar e gerar conhecimento através de suas pesquisas. No entanto, o enfermeiro professor necessita de possibilidades para basear sua prática nesse sentido libertador, e isso pode se iniciar com a preparação pedagógica.

Viabilizar possibilidades para a formação pedagógica desses profissionais está se tornando um desafio para as instituições formadoras, assim como também para aquelas que recebem os mesmos para o exercício de atividades docentes. Pode-se conjecturar que a falha na preparação para a prática docente no processo de formação acadêmica dos enfermeiros é uma realidade de quase todas as instituições de ensino superior, o que muitas vezes acaba gerando uma preocupação dos órgãos governamentais e da sociedade quando se trata da atuação desses profissionais no início de carreira. Requer-se, portanto, um olhar cuidadoso para a garantia de prestação de assistência qualificada, no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem para uma melhor valorização dos enfermeiros (FONTENELE; CUNHA, 2014).

Para que o processo de ensino-aprendizagem siga de forma eficaz na educação em enfermagem, o enfermeiro docente precisa contar com uma preparação que viabilize

métodos pedagógicos para sua prática, sempre visando à eficácia desse processo. A falta de preparação pedagógica na formação do enfermeiro, de acordo com Sousa e Viana (2015), é um fator que reflete falhas nesse processo, gerando também certa preocupação para as instituições de ensino, uma vez que são extensoras de conhecimento no campo da pesquisa.

Existe sim uma grande preocupação com a formação pedagógica dos enfermeiros no que tange ao seu exercício no campo da docência. Compreende-se que, hoje, esse modelo de ensino está ultrapassando os modelos que são condutores de uma simples atualização científica didático-pedagógica, isto é, são utilizados modelos pedagógicos que favoreçam a criação de espaços de atividades que envolvem os educandos com sua participação, pensamentos reflexivos e ambiente de formação. É preciso que as pessoas apreendam o conhecimento e sejam “preparadas para poder conviver com a mudança e a incerteza que não só se limita aos anos de estudos na Universidade e sim faz parte de um processo contínuo ao longo da vida” (BARBOSA; VIANA, 2008).

A prática do enfermeiro docente exercida com uma preparação didático-pedagógica é, sem dúvidas, um marco para o sucesso na formação dos futuros enfermeiros que, por sua vez, necessitam também de uma preparação pedagógica. No entanto, não há lógica quando se pensa que o enfermeiro docente não tem preparação ideal para lecionar no curso de graduação que, muitas vezes, segue sem disciplinas de cunho pedagógico. Então, sintetizando esse pensamento, não é justo cobrar preparação pedagógica dos enfermeiros que atuam na docência se a raiz do problema não é trabalhada: a preparação pedagógica dos enfermeiros em formação.

Possibilidades baseadas em evidências para o enfermeiro no campo da docência

As atividades que estão relacionadas a competências e habilidades do enfermeiro ocorrem para acrescentar melhorias no campo de aprendizagem dos mesmos, com objetivo de uma preparação mais esmerada, em contrapartida com os avanços que estão constantemente revolucionando o mundo do trabalho. Essas melhorias nas competências e habilidades profissionais foram atendidas para que houvesse o desenvolvimento pleno e exitoso do trabalho, contando também com contribuições na formação acadêmica, dando

privilégios “às condutas técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas”. A ideia é garantir o entendimento, por parte do futuro profissional, da saúde como um direito do cidadão, colocando-o em um cenário de compromisso para a garantia desse direito de forma consciente e eficaz, no que diz respeito à prestação de assistência completa, contando com planejamento, organização, gerenciamento e avaliação dos processos laborais da enfermagem (VIEIRA et al., 2016).

A questão em discussão (preparação pedagógica na formação dos enfermeiros) não está restrita apenas às implicações que essa lacuna possa causar na forma de lecionar do enfermeiro professor, mas relaciona-se também a implicações na formação profissional/assistencial desses enfermeiros. Isso porque o processo de ensino-aprendizagem eficaz contribui e é relevante para liberar caminhos de diferentes escolhas na prática do profissional, isto é, afirmamos que conhecimentos pedagógicos irão conferir ao profissional a capacidade de ser crítico no momento de suas escolhas, além de promover qualificação na prática.

Quando há contato com a prática pedagógica, o enfermeiro desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma a agir, refletir a ação e suas implicações e, se necessário, realizar modificações no planejamento das ações, para novamente agir com as possíveis modificações, processo definido como ação-reflexão-ação (LOPES; THERRIEN, 2015).

Apesar de o enfermeiro ser educador por natureza profissional, o estudo pedagógico e didático é essencial para o desenvolvimento da prática desse enfermeiro como docente, pois, dentre as áreas de atuação da enfermagem, a docência está cada vez mais adquirindo seu espaço, o que traz sérias implicações na contextualização da sua prática assistencial em sala de aula. Ser enfermeiro docente tem se mostrado um desafio na criação de métodos de transmissão do conhecimento, de forma que os discentes possam compreender isso e ir além da concepção daquilo que muitas vezes tem como base uma regra ou um procedimento, por exemplo. É, além disso, poder instigar o pensamento reflexivo nos futuros profissionais, a ponto de fazê-los inovar e modificar determinadas realidades no sentido de não apenas reproduzir um conhecimento teórico-prático aprendido em sala de aula.

Podemos destacar que a prática docente, hoje, deve estar caminhando concomitantemente com as atualizações que se destacam nas inúmeras mudanças tecnológicas e também educacionais. Ainda nesse contexto, afirma-se que o professor precisa estar capacitado não apenas para a elaboração e ministração de conteúdos

específicos da profissão, mas que possa trazer inovações para a aplicação desses conteúdos na prática profissional, adaptando-se às novas demandas. Para tanto, os docentes precisam lançar mão da utilização de novas estratégias que venham contribuir com seu crescimento no campo do ensino, assim como no quadro individual e coletivo dos educandos (SOUZA; VALENTE, 2017).

A incapacidade de criar e buscar conhecimento leva o indivíduo a um estado de opressão, no sentido de prendê-lo. Porém, quando existem meios que direcionam esse indivíduo a buscar e criar conhecimento, o mesmo está liberto, ou seja, recebe através do saber a liberdade de ser sujeito de ação, conforme a visão da teoria pedagógica libertadora de Paulo Freire (MIRANDA, 2014). Utilizando esse pensamento para refletir, entendemos que o conhecimento proporciona liberdade ao indivíduo. Então, quando retratamos a necessidade de o enfermeiro ter em sua formação alguma preparação pedagógica, é visando a esse contexto, onde esse profissional será habilitado para além das práticas privativas que lhe conferem o conselho de classe, tendo liberdade de inovar de acordo com estudos e evidências e ser livre em suas escolhas a partir do conhecimento que adquiriu. Isso será necessário para uma prática reflexiva.

O pensar reflexivamente sobre a prática do enfermeiro docente está ligado ao conhecimento de que essa atividade profissional é uma tarefa um tanto complexa, pelo fato de ser na área da educação. Não porque ensinar seja impossível para um enfermeiro, mas porque muitas vezes não há um elo entre o processo de ensino, aprendizagem e assistência de forma coerente e reflexiva, dentro do cenário de muitas mudanças sociais que envolvem, além de professor e estudante, usuários do sistema de saúde, de forma individual e coletiva (MAIA, 2012).

Então, a autonomia do enfermeiro docente e/ou assistencial é conferida pelo conhecimento que não se resume em saber uma teoria e querer aplicá-la ao seu público. O preparo pedagógico e o contato com esse método permitem ao enfermeiro docente abrir um campo de visão aos seus discentes (futuros enfermeiros), no sentido de não apenas conhecer e aplicar uma teoria no seu campo de prática, mas sim de mudar essa realidade e dedicar seu conhecimento reflexivo a uma prática de adaptação do conhecimento adquirido à realidade do seu público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática docente no campo da enfermagem vem aumentando cada vez mais, o que nos mostra uma necessidade relevante desses profissionais receberem formação pedagógica no curso de graduação. Apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem atribuírem esse ponto à formação dos enfermeiros, isto é, o ensino da didática na graduação, ainda notamos o despreparo desses profissionais nas atividades docentes e assistenciais, e sabemos que se trata da lacuna existente na grade curricular de ensino nas graduações.

Esses levantamentos de dificuldades e desafios enfrentados pelos enfermeiros docentes que não receberam formação pedagógica antes de atuarem no campo nos levam a refletir sobre algumas maneiras de como essa lacuna pode ser preenchida. Não apenas pela resolução do problema, mas sim com uma visão que abrange os discentes no contexto de aprendizagem significativa, reflexiva e com grande potencial transformador.

Sendo assim, imaginamos que as instituições de ensino superior deveriam, de fato, inserir na grade curricular dos cursos de graduação de enfermagem as disciplinas de cunho didático-pedagógico, para que haja uma complementação na formação desses profissionais, uma vez que a docência é um campo de atuação do enfermeiro.

Para muitos enfermeiros, o início da carreira de assistência sempre é bem complicado, pelo temor de “andar com as próprias pernas”. Seria uma realidade ainda pior se as instituições formadoras não disponibilizassem a prática assistencial dentro de sua base curricular. E para a docência? É necessária apenas a presença de disciplinas teóricas voltadas para a prática pedagógica? Pensando nisso, deixamos como sugestão para o crescimento da preparação pedagógica que haja alguma oportunidade, durante a formação acadêmica, de o enfermeiro em formação poder ter um contato para além do aspecto teórico dessa área, mas também prático, tendo em vista uma mais completa preparação concernente à prática docente.

Por fim, enxergamos a necessidade da implantação desse conteúdo nas grades curriculares de todas as faculdades/universidades que ofertam o curso de graduação em enfermagem, pois se tem notado que, cada vez mais, os enfermeiros recém-formados estão ingressando na docência e, muitas vezes, não contam previamente com uma capacitação didático-pedagógica.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Elizabeth Carla Vasconcelos; VIANA, Lígia de Oliveira. Um olhar sobre a formação do enfermeiro/docente no Brasil. *Rev. enferm. UERJ*, v. 16, n. 3, p. 339-344, Jul/Set 2008.
- BRASIL. Resolução CNE/ CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. 11ª Ed. Atualizada. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (COREN). Resolução COFEN nº 311/2007, de 08 de fevereiro de 2007. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. In: Conselho Federal de Enfermagem [legislação na internet]. Rio de Janeiro, 2007. 13 p.
- FONTENELE, Geísa Machado; CUNHA, Renata Cristina. Formação pedagógica dos docentes de enfermagem em uma instituição de ensino superior privada na cidade de Parnaíba-PI. *Revista Educação e Linguagens*, v. 3, n. 5, p. 119-127, Jul/Dez 2014.
- LOPES, Roberlandia Evangelista V.; THERRIEN, Silvia Maria Nóbrega. Estudos sobre a formação do enfermeiro docente: uma revisão integrativa. EdUECE, 2015.
- MAIA, Luiz Faustino dos Santos. O enfermeiro educador: conhecimento técnico na formação profissional docente. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 2, n. 5, p. 19-25, 2012.
- MACHADO, J. L. M.; MACHADO, V. M.; VIEIRA, J. E.. Formação e seleção de docentes para currículos inovadores na graduação em saúde. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 326-333, Sept. 2011.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo: EDUC; 2006.
- MIRANDA, Rosilene Figueira. Um Estudo Sobre a Prática Pedagógica Libertadora de Paulo Freire. *Boletim GEPEP-v*, v. 3, n. 04, p. 14-28, Jul. 2014.
- NOBREGA-THERRIEN, S. M.; THERRIEN, J. Trabalhos Científicos e o Estado da Questão: reflexões teórico-metodológicas. *Estudos em Avaliação Educacional*. Ceará, v. 5, n. 30, p. 5-16, 2004.
- OGUISSO, Taka; CAMPOS, Paulo Fernando de Sousa. Por que e para que estudar história da enfermagem?. *Enfermagem em Foco*, v. 4, n. 1, p. 49-53, Jan. 2013.
- SOUSA, Ismael Moreira de; VIANA, Carla Daniele Mota Rêgo. Preparação Pedagógica na Formação dos Docentes na Área da Saúde: O Estado da Questão. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará, Ceará, 2015.

SOUZA, Cláudio José de; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Formação pedagógica do enfermeiro docente baseada em competências: exigência ou necessidade? pedagogical training of the nursing teacher based on competences: requirement or need?. *European Journal of Education Studies*, v. 3, n. 3, p. 241-251, 2017.

VIEIRA, Maria Aparecida, et al. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. *Renome*, v. 5, n. 1, p. 105-121, 2016.

Submetido em 21/07/2017

Aprovado em 27/12/2018

Licença Creative Commons – Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)